

AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ODONTOLÓGICA DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Luiza Pontes de Oliveira¹, Stephanie Kelly Moreira Chagas¹, Marcílio Otávio Brandão Peixoto², Fernanda Braga Peixoto², Victor Santos Andrade Cruz³, Sonia Maria Soares Ferreira⁴, Vanessa de Carla Batista dos Santos⁴

¹ Graduação em Odontologia do Centro Universitário CESMAC

² Mestre e Professor do Centro Universitário CESMAC

³ Especialista e Professor do Centro Universitário CESMAC

⁴ PhD e Professora do Centro Universitário CESMAC

Endereço correspondência

Ana Luiza Pontes de Oliveira
Rua Cônego Machado, 918, Farol
57051-160, Maceió, Alagoas
ana_luizapontes@hotmail.com

Recebido em 20 de novembro (2017) | Aceito em 10 de dezembro (2017)

RESUMO

Pessoa com deficiência, é definido como um indivíduo que possui determinada condição que exige atendimento especializado temporariamente ou definitivamente, e que apresenta alterações físicas, emocional, intelectual e social. Esses pacientes requerem cuidados especiais de médicos e cirurgião-dentista, e os demais profissionais da área da saúde devem ter capacidade de prestar um atendimento adequado e, sobretudo humano. O estudo teve como objetivo traçar e estudar o perfil dos pacientes com deficiência atendidos em uma clínica odontológica para pacientes com deficiência por meio de prontuários. Trata-se de um estudo transversal observacional, a amostra do estudo foi constituída das informações contidas nos prontuários dos pacientes com Deficiência mental, Deficiência física e Anomalias congênitas (deformações, síndromes), Distúrbios comportamentais (autismo), Transtornos psiquiátricos, Distúrbios sensoriais e de comunicação. A coleta se deu em 48 prontuário e foi realizada de abril de 2017 até julho de 2017. Pacientes do sexo masculino foram a maioria com 64,59%, cerca de 45,84% dos pacientes que participaram do estudo são brancos, em relação a procedência Maceió contou com o maior percentual com 89,60%, a faixa etária variou de 02 a 50 anos de idade, em relação ao diagnóstico médico observou-se que a maioria dos pacientes apresentavam mais de uma deficiência, sendo a síndrome de down com 29,51%, paralisia cerebral 19,67%, autismo 8,19%, deficiência mental 6,65%, epilepsia 4,98%, as demais deficiências cerca de 31,16. Os procedimentos odontológicos realizados foram: restaurações 54,14%,

profilaxias 15,92%, raspagens 12,74%, exodontias 11,47%, aplicação tópica de flúor 5,09% e 0,69% biopsia. Com relação à medicação utilizada, 30 pacientes fazem o uso, e 18 pacientes não fazem o uso. Quanto aos métodos sedativos durante os atendimentos odontológicos, apenas 3 pacientes necessitaram. Em lesões orais, 2 pacientes apresentaram, sendo elas: hiperplasia fibrosa oral, mucosa mordiscada e estomatite migratória. Em relação as alterações extra orais, todos os pacientes apresentaram alteração de comportamento durante os procedimentos odontológicos realizados. É de extrema importância que haja uma preocupação na saúde bucal dos pacientes com deficiência, é visto que a porcentagem de atendimento realizado a esses pacientes é muito baixo comparada ao número de deficientes que existem. São diversos problemas bucais que acometem esses pacientes, com idades relativas e na sua maioria do sexo masculino.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Deficiência. Perfil de Saúde.

ABSTRACT

A person with a disability is defined as an individual who has a certain condition that requires specialized care temporarily or permanently and that presents physical, emotional, intellectual and social changes. These patients require special care from doctors and dental surgeons, and other health professionals must be able to provide adequate and, above all, human care. The objective of this study was to trace and study the profile of patients with disabilities attended at a dental clinic for patients with disabilities

through medical records. This is a cross-sectional observational study. The study sample consisted of the information contained in the medical records of patients with mental deficiency, physical disability and congenital anomalies (deformities, syndromes), behavioral disorders (autism), psychiatric disorders, sensory and Communication. The collection was done in 48 files and was performed from April 2017 until July 2017. Male patients were the majority with 64.59%, about 45.84% of the patients that participated in the study are white, in relation to the origin Maceió had the highest percentage with 89.60%, the age range ranged from 02 to 50 years of age, in relation to the medical diagnosis it was observed that the majority of the patients had more than one deficiency, being down syndrome with 29.51%, cerebral paralysis 19.67%, autism 8.19%, deficiency mental disorders 6.65%, epilepsy 4.98%, other deficiencies about 31.16%. The dental procedures performed were: restorations 54.14%, prophylaxis 15.92%, scraping 12.74%, exodontia 11.47%, topical application of fluoride 5.09% and 0.69% biopsy. Regarding the medication used, 30 patients use it, and 18 patients do not use it. As for sedative methods during dental care, only 3 patients needed it. In oral lesions, 2 patients presented: oral fibrous hyperplasia, nipple mucosa and migratory stomatitis. Regarding the extra oral alterations, all the patients presented behavioral changes during the dental procedures performed. It is extremely important that there is a concern in the oral health of patients with disabilities, it is seen that the percentage of care given to these patients is very low compared to the number of people with disabilities. There are several oral problems that affect these patients, with relative ages and mostly male.

Keywords: Dental Care. Deficiency. Health Profile.

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 80, o Brasil tem dado início a uma série de trabalhos sociais, científicos, políticos, jurídicos e administrativos, visando uma melhor percepção da comunidade para com os deficientes [1]. Estes indivíduos, anteriormente denominados portadores de necessidades especiais, representam grupos de indivíduos que possuem alguma alteração no padrão de normalidade, podendo ser físico, sensorial, emocional, intelectual e/ou social, precisando assim receber atenção e orientação especial por um determinado período ou por tempo indeterminado [2-4].

Segundo dados da ONU (2017), existem aproxi-

madamente 1 bilhão de pessoas deficientes, sendo que 80% dessas pessoas encontra-se em países subdesenvolvidos e desse total 150 milhões são crianças. A ONU ainda alerta que cerca de 80% das pessoas que alegaram ter pelo menos um dentre os vários tipos de deficiências são homens [5].

O estudo censitário realizado no Brasil em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que mais de 45 milhões de brasileiros assumiu ter algum tipo de deficiência, o que condiz com 23,9% da sua nação [6]. O Nordeste, por sua vez, apontou um total de mais de 14 milhões (26,63%) de deficientes, apresentando em Alagoas mais de 859 mil (27,54%) de sua população [7].

É fundamental a inserção dos mesmos na comunidade, porém para que isso aconteça, é imprescindível uma integração multidisciplinar entre os profissionais que prestarão assistência em saúde, incluindo e reabilitando-os, já que é alta a prevalência de problemas sistêmicos e bucais nesses pacientes [8-10].

Com início da resolução CFO nº 25/2002, foi oficialmente regulamentada a especialidade de Odontologia para pacientes especiais, a qual dá competência de atuação aos Cirurgiões-dentistas para o atendimento a esses pacientes, incentivando assim o interesse dos profissionais para se aprimorarem nas técnicas de cuidados especiais para esta parcela da população [11-14].

O Ministério da Saúde elaborou em 2010 a estratégia de assistência Odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais, colocando-o na tabela de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) como aquele atendimento realizado em algumas exceções por anestesia geral e/ou sedação em ambiente hospitalar, porém, os pacientes encontram dificuldades para obter este tipo de atendimento, pois as infraestruturas dos consultórios odontológicos da rede públicas e muitas vezes da rede privada, encontram-se em sua grande maioria inadequados, o que colabora para casos onde a única solução para esses pacientes seja o tratamento radical, como por exemplo, as exodontias [15].

O trabalho tem como objetivo analisar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes com deficiência atendidos na clínica-escola de Odontologia do Centro Universitário Cesmac.

2. Materiais e Métodos

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo observacional transversal, realizada na secretaria do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Cesmac, através de prontuários lá cadastrados pelo projeto de extensão para pacientes com necessidades especiais, a qual ocorre na clínica-escola da referida instituição de ensino superior.

O projeto inicial era de 50 prontuários analisados, mas devido ao atendimento desses pacientes requerer um cuidado especial e conquista de confiança para ser permitido realizar o procedimento, foi necessário um tempo maior dos atendimentos e com isso foram cadastrados 48 prontuários e todos estes analisados neste estudo. Os responsáveis dos pacientes que se encontravam em atendimento assinaram o TCLE e foi explicado de como se sucederia a pesquisa e a sua importância, estando cientes, a pesquisa foi iniciada, já com o parecer de aprovação do comitê de ética do Cesmac.

O estudo foi composto pelos prontuários de pacientes com qualquer tipo de deficiência que participaram do projeto de extensão para pacientes especiais e que se encontravam registrados na secretaria da clínica-escola, possuindo todas as informações necessárias para a realização da pesquisa, sendo elas, completas e legíveis.

Os prontuários foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, no período entre Abril de 2017 a Julho 2017, e os dados foram coletados e tabulados em uma planilha organizada no programa Microsoft Excel versão 2010 (Apêndice A), para posterior análise.

A coleta das informações ocorreu, após a aprovação do comitê de ética, que traz como número do CAAE - 66650517.0.0000.0039, e a mesma se deu quantitativamente e com tabelamento em percentual, no qual consta os seguintes dados demográficos e clínicos: sexo, cor de pele, idade, procedência, diagnóstico médico, procedimentos odontológicos, medicação utilizada pelo paciente, necessidade do uso de métodos sedativos para realização do tratamento odontológico, bem como a presença de lesões orais prevalentes (Apêndice B).

Para isso foi utilizada uma sala reservada, para manter sigilo das informações dos pacientes ali contidas, onde a sala continha cadeiras, bancada e computador. Os

dados foram agrupados em um programa de compilação de dados (Microsoft Excel 2010[®]), a identificação foi feita por numeração para preservar o nome do paciente, e foram feitas estatísticas descritivas para se dar o resultado final do presente estudo.

3. Resultados

Foram analisados um total de 48 prontuários cadastrados na secretaria da clínica de odontologia do Centro Universitário Cesmac, provenientes do atendimento odontológico realizado pelo projeto de extensão para pacientes especiais. A coleta de dados foi realizada de abril de 2017 até julho de 2017.

De acordo com as informações obtidas através da coleta de dados dos prontuários pôde-se observar que de um total de 48 pacientes, 31 pacientes são do sexo masculino apresentando 64,59% e 17 pacientes do sexo feminino com 35,41% (Gráfico 1). Com relação à cor da pele 45,84% são brancos, 43,75% são pardos e apenas 10,41% negros (Gráfico 2).

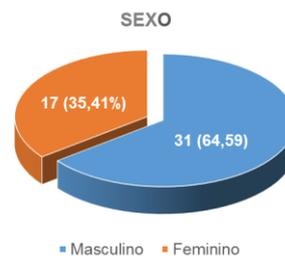


Gráfico 1: Distribuição de acordo com o sexo.

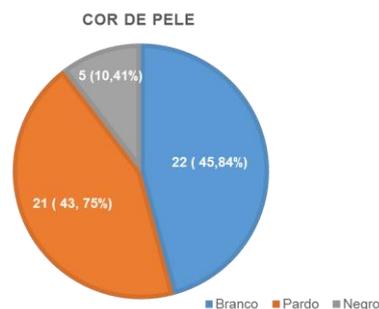


Gráfico 2: Distribuição de acordo com a cor de pele

A faixa etária foi variada apresentando-se entre 02 a 50 anos de idade (Gráfico 3), a procedência de 89,60% foi de Maceió, 2,94% em Branquinha, 2,08%, na Barra de Santo Antônio, 2,08, em Jequiá da Praia, 2,08%, em Porto de Pedras, 2,08%, e 2,08% em Rio Largo (Gráfico 3).

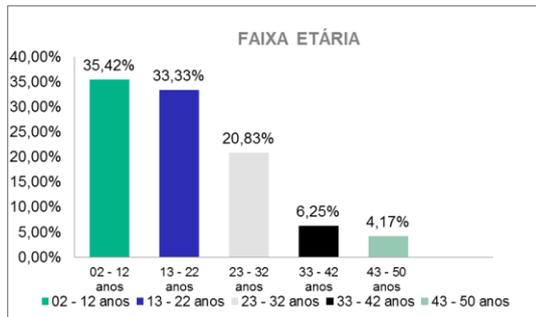


Gráfico 3. Distribuição de acordo com a faixa etária

Em relação ao diagnóstico médico observou-

e que a maioria dos pacientes apresentavam mais de uma deficiência, sendo o total de 61 deficiências encontradas nos 48 prontuários dos pacientes analisados. A síndrome de down apresentou-se com 29,51% dos casos, a paralisia cerebral com 19,67%, o autismo 8,19%, a deficiência mental 6,55%, e a epilepsia 4,92%. As demais deficiências como: esquizofrenia, tdha, agressividade, impulsividade, distúrbio do sono, hiperatividade, hipóxia, perda sensorial neural, mudo, microcefalia, síndrome de west, síndrome do x frágil, síndrome do cri-do-chataos e perda auditiva somam 31,16% (Gráfico 4).

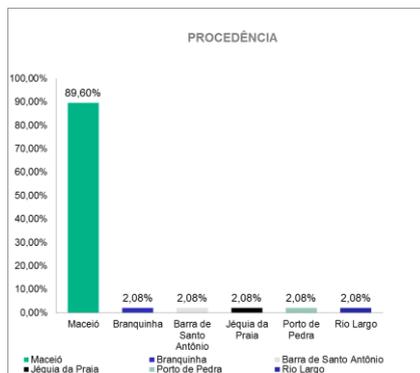


Gráfico 4: Distribuição de acordo com o diagnóstico médico

Um total de 157 procedimentos odontológicos foram realizados, sendo 85 restaurações (54,14%), 25 profilaxias (15,92%), 20 raspagens (12,76%), 18 exodontias (11,47%), 8 aplicações tópicas de flúor (5,09%) e 01 biopsia (0,64%) (Gráfico 5).

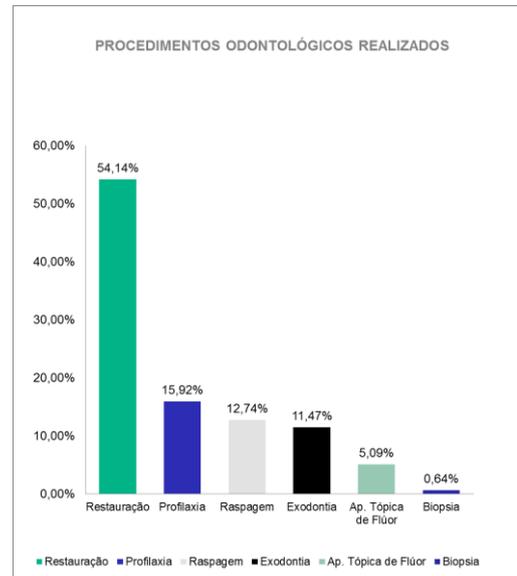


Gráfico 5: Distribuição de acordo com os procedimentos odontológicos realizado

Com relação à medicação utilizada, 30 pacientes fazem uso (62,50%), e 18 pacientes não fazem uso (37,50%) de nenhuma medicação (Gráfico 6).

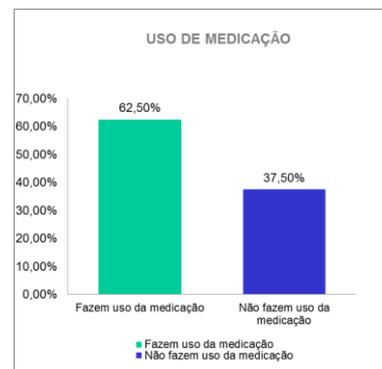


Gráfico 6: Distribuição de acordo medicação

Quanto aos métodos sedativos durante os atendimentos odontológicos, apenas 3 pacientes necessitaram fazer uso (Gráfico 7).

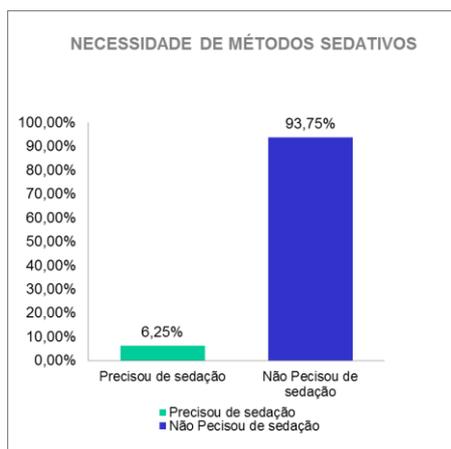


Gráfico 7: Distribuição de acordo com os métodos sedativos

Com relação à presença de lesões orais, apenas 2 pacientes apresentaram, sendo elas: hiperplasia fibrosa oral, mucosa mordiscada e estomatite migratória benigna, e em relação as alterações extra orais (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das principais lesões orais encontradas.

LESÃO
Estomatite Migratória Benigna
Hiperplasia Fibrosa Oral
Mucosa Mordiscada

4. Discussão

Com o objetivo de conhecer o perfil dos pacientes com deficiências que receberam atendimento odontológico na clínica de Odontologia do projeto de extensão para pacientes especiais do Centro Universitário Cesmac, foi possível obter informações relevantes sobre os mesmos.

Com relação ao sexo pôde-se observar que o sexo masculino apresentou uma maior prevalência no estudo realizado, o que coincide com a literatura, já que, na mesma a maior prevalência também ocorre no sexo masculino [16,19], o fato pode ser explicado pela resistência do homem no que diz respeito aos cuidados em gerais da saúde do que as próprias mulheres. A cor da pele não apresentou um consenso na literatura, algumas mostram que a maior prevalência é na cor de pele branca [17], outros pardas [18], porém no estudo a maior prevalência foi da cor branca, sendo seguida pela parda e a negra respectivamente. A faixa etária dos pacientes atendidos e submetidos a tratamento odontológico na pesquisa foi variada indo de 02 a 50 anos de idade, a literatura analisada também mostrou idades variadas no que diz respeito a crianças e adultos [16,17]. A maior prevalência dos pacientes atendidos foram de pacientes que residem em Maceió, o mesmo pode ser constatado com a literatura analisada, na qual a maioria dos pacientes residiam na mesma cidade na qual ocorria os atendimentos em questão [19].

Segundo Moretto 2014, estudos epidemiológicos mostram que a maior dominância de deficiência ocorre respectivamente em pacientes com retardo mental, paralisia cerebral, cegueira, deficiência física, epilepsia, síndrome de down e surdo-mudo 15,3, enquanto no estudo realizado na clínica odontológica do CESMAC, a maior incidência foi de síndrome de down, paralisia cerebral, autismo, deficiência mental, epilepsia, ficando as demais deficiências com a mesma porcentagem. O maior número de pacientes com síndrome de down se deu pelo fato do projeto de extensão para pacientes especiais ter sido ofertado inicialmente para a casa Down situada em Maceió, sendo expandido posteriormente para todos da comunidade que possuíssem algum tipo de deficiência. Com relação à necessidade da realização de procedimentos odontológicos, o estudo e a

literatura evidenciaram que a maior necessidade observada foi de procedimentos restauradores, seguidos de raspagens e exodontias respectivamente, confirmando que um dos maiores problemas bucais que acometem esses pacientes, é a cárie dentária [16, 4].

Segundo a OMS, é necessária a utilização de anestesia geral em cerca de 8% das pessoas com deficiência, para a realização do tratamento odontológico, podendo esse atendimento ser realizado em ambulatório ou em consultório [19]. No estudo em questão dos três pacientes que necessitaram de sedação um deles necessitou de anestesia geral devido seu alto comprometimento neurológico e complexidade do caso. Nas literaturas estudadas, não foram encontrados relatos que lesões orais prevalentes nos pacientes com deficiência.

5. Conclusões

É de extrema importância que haja uma preocupação na saúde bucal dos pacientes com deficiência, é visto que a porcentagem de atendimento realizado a esses pacientes é muito baixo comparada ao número de deficientes que existem. São diversos problemas bucais que acometem esses pacientes, com idades relativas e na sua maioria do sexo masculino. Tem que haver uma implantação de políticas de saúde que visem suprir a deficiência no atendimento a esses pacientes, já que possuem uma certa falta de destreza para realizar esses cuidados bucais, e muitas vezes esses problemas são potencializados pela falta de um atendimento adequado.

REFERÊNCIAS

- [1] Figueiredo MBF. Autopercepção associada às condições de saúde bucal e impacto na qualidade de vida de pacientes com transtornos mentais do caps/alfenas-mg. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, 2017.
- [2] Menezes TOA. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. Revista Brasileira em Promoção na Saúde, Fortaleza, 2011; 24 (2), 136-141.
- [3] Queiroz, FS et al. Avaliação das condições de saúde da condução bucal de Portadores de Necessidades Especiais. Rev Odontol UNESP, 44 (6), p. 396-298, 2014.
- [4] Alcântara LM et al. Projeto de extensão “Acolhendo sorrisos especiais”. Expressa Extensão, Pelotas, 2016; 21 (1), 64-71.
- [5] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A ONU as pessoas com deficiência. Brasília, 2017.
- [6] IBGE. Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017
- [7] BRASIL. 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/02/governo-muda-termos-para-se-referir-a-pessoas-com-deficiencia>> Acesso em: 17 ago. 2017.
- [8] Fonseca ALA et al. Análise quantitativa de percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais se serviços públicos municipais. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 2010; 20 (2), 208-216.
- [9] Moretto MJ, Aguiar SMHCA, Rezende MCRA. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. Arch Health Invest, Araçatuba, 2014; 3 (3), 58-64.
- [10] Nasiloski KS et al. Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo, 2015; 44 (2), 103-106.
- [11] CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 25/2002, de 28 de maio de 2002 - Estabelece as áreas de competência para atuação dos especialistas em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial; Odontogeriatrics; Odontologia do Trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e em Ortopedia Funcional dos Maxilares e dá outras providências. Disponível em: <http://www.croba.org.br/fotos/consultas/1/mg/Resolucao_25_2002.pdf> Acesso em: 17 ago. 2017
- [12] Freire ALASS. Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais: Análise da Implementação de uma Experiência Local. 2011. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências na área Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2011.
- [13] Domingues NB et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimentos a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, 2015; 44 (6), 345-349.
- [14] Silva CC et al. Conscious sedation vs general anesthesia in pediatric dentistry – a review. Revista Medical Express, São Paulo, 2015; 2, (1), 01-03.
- [15] Santos JS, Chad MAB. Prevenção bucal em pacientes com necessidades especiais relativas à motricidade e deficiências cognitivas e comportamentais. 2016. 33 f. Monografia (Graduação em Odontologia). Faculdade de Pindamonhangaba, 2016.
- [16] Previtali EF et al. Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Atendidos em uma Instituição de Ensino Superior Privada. Pesq Bras Odontoped Clin Intregr, João

Pessoa, 2012; 12, (1), 77-79.

- [17] França K. Avaliação da prevalência de traumatismo dentário em pacientes com deficiências atendidos na Clínica de Pacientes Especiais da Universidade Católica de Brasília (UCB). 2016. 47f. Monografia (Bacharelado em Odontologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- [18] Bezerra, SMG et al. Prevalência, Fatores Associados e Classificação de Úlcera por Pressão em Pacientes com Imobilidade Prolongada Assistidos na Estratégia Saúde da Família. Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, 2014; 12, (3), 2014.
- [19] Pereira, LM et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. Stomatos, 2010 16 (31), 93-98.